

● MORTE ESTÚPIDA

Vagabundagem está cada vez mais covarde

Rapaz de 16 anos se negou a entregar o celular a bandidos e levou oito tiros

A tia do estudante Breno Belo Valuche, de 16 anos, levava o rapaz todos os dias pela manhã ao ponto de ônibus, na esquina da rua onde eles moravam, no bairro Boa Esperança, em Nova Iguaçu, para ele ir à Escola Municipal Monteiro Lobato, no Centro da cidade. O beijo de despedida fazia parte da rotina da família, mas, ontem, o até logo não aconteceu. No caminho para o ponto, ela voltou em casa rapidamente e pediu para o sobrinho não pegar o ônibus sem falar com ela. De longe, ouviu o barulho dos tiros que tiraram a vida de Breno.

Por volta das 6h30, criminosos num Nissan Versa branco abordaram Breno, na Rua Curtidor, e anunciaram um assalto. Segundo parentes, os bandidos queriam o celular que estava na mão do es-

tudante, mas ele teria se recusado a entregá-lo e levou um primeiro tiro no ombro. O adolescente teria falado que aquilo era desnecessário e quis, então, tentar entregar o aparelho, mas os assaltantes te-

**FERIDO, BRENO
QUIS CEDER,
MAS LADRÕES
DISSERAM QUE
ELE ESTAVA
'DE MARRA'**

riam dito que ele estava 'de marra' e que não queriam mais o telefone. Breno levou pelo menos oito tiros, um deles no rosto.

"Ela levava ele no ponto todo santo dia. E ficava esperan-

do o ônibus com ele. Quando ela viu ele caído, entrou em desespero", contou outra tia de Breno, a dona de casa Ana Cristina dos Santos.

O estudante, que cursava o primeiro ano do ensino médio e morava com a avó paterna e com uma tia, havia prometido ao irmão caçula, de apenas 2 anos e que mora com a mãe, que o levaria ao shopping.

"O irmão dele é um bebê, que está perguntando por ele. Ele está esperando pelo Breno, sabia que ia passear. A mãe deles está arrasada, destruída", disse Ana Cristina.

"Meu sobrinho era muito brincalhão, agitado, vivia rindo. Era muito estudioso, trabalhava para ter o dinheirinho dele. Nós só queremos justiça, agora", finalizou a dona de casa.

Motorista sequestrado sob a mira de pistola

● Os bandidos estavam em um carro de aplicativo, cujo motorista sequestraram no bairro da Posse, em Nova Iguaçu, e o mantiveram por 40 minutos sob a mira de pistola. O motorista contou que saía para trabalhar, por volta das 5h30, quando foi fechado por um carro, de onde saíram dois bandidos. Um assumiu o volante e o outro ficou com ele no banco traseiros.

"Eles perguntaram se eu era policial, chegaram a veri-

ficar meus documentos e depois pediram meu celular e as senhas do meu cartão. Mandaram eu olhar para baixo e não fazer nenhum movimento brusco. Pareciam que estavam procurando alguém para roubar mesmo", disse.

O motorista contou que os bandidos saíram do seu carro bem perto do local onde assassinaram Breno e que chegou a ouvir os tiros. "Disse ao tio dele que preferia mil vezes que tivessem levado meu car-

ro do que tentado assaltar esse menino. Bem material eu corria atrás depois, o seguro cobria o carro. Mas uma vida?", disse o motorista.

Traumatizado, o motorista, que pediu para não ser identificado, disse não saber como trabalhar: "É um terror psicológico horrível. Tive medo de morrer e só pensava no meu filho. Preciso de uns dias para descansar, amanhã não vou conseguir trabalhar, ainda estou assustado".



REPRODUÇÃO

Breno Belo Valuche, 16 anos, cursava o 1º ano do ensino médio